

A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE HISTÓRIA ORAL – DANDO VOZ ÀS MEMÓRIAS DOS PESCADORES DA PRAIA DO PAQUETÁ – CANOAS/RS

THE APPLICATION OF ORAL HISTORY METHODOLOGY - GIVING VOICE TO THE MEMORIES OF PRAIA DO PAQUETÁ FISHERMEN - CANOAS / RS

Juliana Pugliese Christmann – Unilasalle – julipugli@gmail.com

Resumo: A Praia do Paquetá, localizada na margem esquerda do Rio dos Sinos é um ponto de lazer para os moradores da cidade de Canoas/RS (Região Metropolitana de Porto Alegre). Esta praia de água doce em uma região extremamente urbanizada e industrial tem um pequeno grupo de pescadores. A realidade diferenciada deste grupo e do povoado, tão diferente das dos demais, foi o que motivou a busca da sua história, a partir de seus testemunhos orais. A pesquisa foi de cunho qualitativo e o seu percurso se fundamentou na metodologia da história oral, que foi aplicada na dissertação “Pescando memórias na Praia do Paquetá (Canoas-RS)”, finalizada em maio de 2015. Foram realizadas entrevistas temáticas com 12 pescadores e os dados obtidos foram analisados e interpretados seguindo a técnica de análise de conteúdo, na modalidade temática. Os resultados evidenciam a relação dos pescadores com o Rio dos Sinos, as relações entre espaço e memória, bem como questões relativas à enquadramento e disputas pela memória.

Palavras-chave: Pescadores. História oral. Análise de conteúdo. Memória Social.

Abstract: Praia do Paquetá, located on the left bank of the Rio dos Sinos is a leisure spot for residents of the city of Canoas / RS (Greater Porto Alegre). This freshwater beach in a highly urbanized and industrial area, has a small group of fishermen. The differentiated reality of this group and the village, so different from the others, was what motivated the search of its history, from their oral testimony. The research was qualitative in nature and its course was based on the methodology of oral history, which was applied in the dissertation "Fishing memories in Praia do Paquetá (Canoas-RS)," completed in May 2015. Thematic interviews were conducted with 12 fishermen and the data were analyzed and interpreted following the content analysis technique, thematic modality. The results show the relationship of fishermen with the Rio dos Sinos, the relationship between space and memory, as well as issues concerning the environment and disputes over memory.

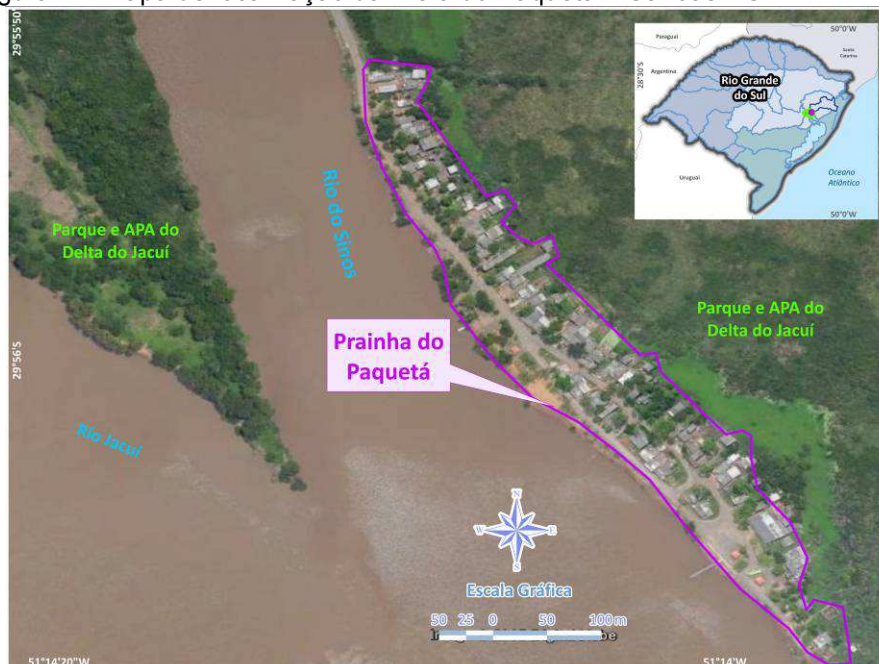
Keywords: Fishermen. Oral history . Content analysis. Social memory.

Introdução

A praia do Paquetá é um pequeno vilarejo de Canoas/RS, na região metropolitana da Capital sul-rio-grandense, que é utilizada para a prática da pesca artesanal e como balneário para habitantes menos abastados. A população da localidade é de 294 moradores (IBGE, 2010), onde o grupo de pescadores tem uma íntima relação com as águas: delas tiram seu sustento com a venda de pescado, as

utilizam como via de transporte e lazer. A seguir apresenta-se o mapa da localidade (Figura 1).

Figura 1 – Mapa de localização da Praia do Paquetá – Canoas/RS



Fonte: Produzido por Daniela Viegas, 2015.

Os pescadores da Praia do Paquetá, até o presente momento, nunca foram destaque na literatura acadêmica canoense. Poucos, também, são os registros sobre os mesmos, tendo assim vozes que ainda não foram ouvidas.

Há neste ato uma intenção, tanto da pesquisadora, quanto dos pescadores, no esforço de narrar os processos vividos a partir de oralidades. Isso remete à questão de que a memória “não nos conduz a reconstituir o passado, mas sim a reconstruí-lo com base nas questões que nós fazemos, que fazemos a ele, questões que dizem mais de nós mesmos, de nossa perspectiva presente, que do frescor dos acontecimentos passados” (GONDAR; DODEBEI, 2005, p. 18).

Para esta construção coletiva buscaram-se, então, as memórias deste grupo reconstruídas a partir da perspectiva do presente e a sua projeção para o futuro. Com este objetivo, fez-se pesquisa qualitativa referenciada, metodologicamente, nas premissas da história oral, para a coleta de informações, e análise de conteúdo para tratamentos dos dados. No próximo item escrutina-se este processo.

Metodologia de trabalho

O trabalho de pesquisa foi realizado a partir de pesquisa de natureza qualitativa (MINAYO, 2009) e sua construção deu-se a partir do estabelecimento de

quatro etapas. Estes passos identificam cada fase da pesquisa e está disposta a seguir.

Etapa I

Esta fase constituiu-se em uma pesquisa exploratória (MINAYO, 2009), ou seja, buscou aproximação, com o tema. Nesta etapa ocorreram: saídas de campo de reconhecimento e a revisão bibliográfica para a elaboração do percurso metodológico, quando se buscou informações sobre história oral (MEIHY, 2005) e análise de conteúdo (BARDIN, 1977; MINAYO, 2009).

Etapa II

Deu-se início à pesquisa em campo, quando se trabalhou diretamente com os pescadores, a partir da metodologia da história oral. Com relação à história oral, escolheu-se trabalhar com aportes de Meihy (2005) e de Meihy e Ribeiro (2011). Nas obras dos referidos autores é discutido a história oral como uma metodologia que busca dar voz aos que são excluídos. Como é o caso dos pescadores da Praia do Paquetá, pretendeu-se que o resultado da pesquisa auxiliasse como fator de transformação.

Ressalta-se a importância da postura dialógica do pesquisador junto aos colaboradores, como aponta Pollak (1989), é preciso empatia com aqueles com quem se está trabalhando. A presença do colaborador, de acordo com Meihy (2005) também se dá no desenvolvimento da colônia, da rede de colaboradores, apontando para a historicidade da narrativa. Portanto, o cuidado na formação da colônia para ouvir as diferentes vozes, pois até mesmo dentro de um grupo que parece ser coeso, têm-se memórias dominantes e memórias subterrâneas.

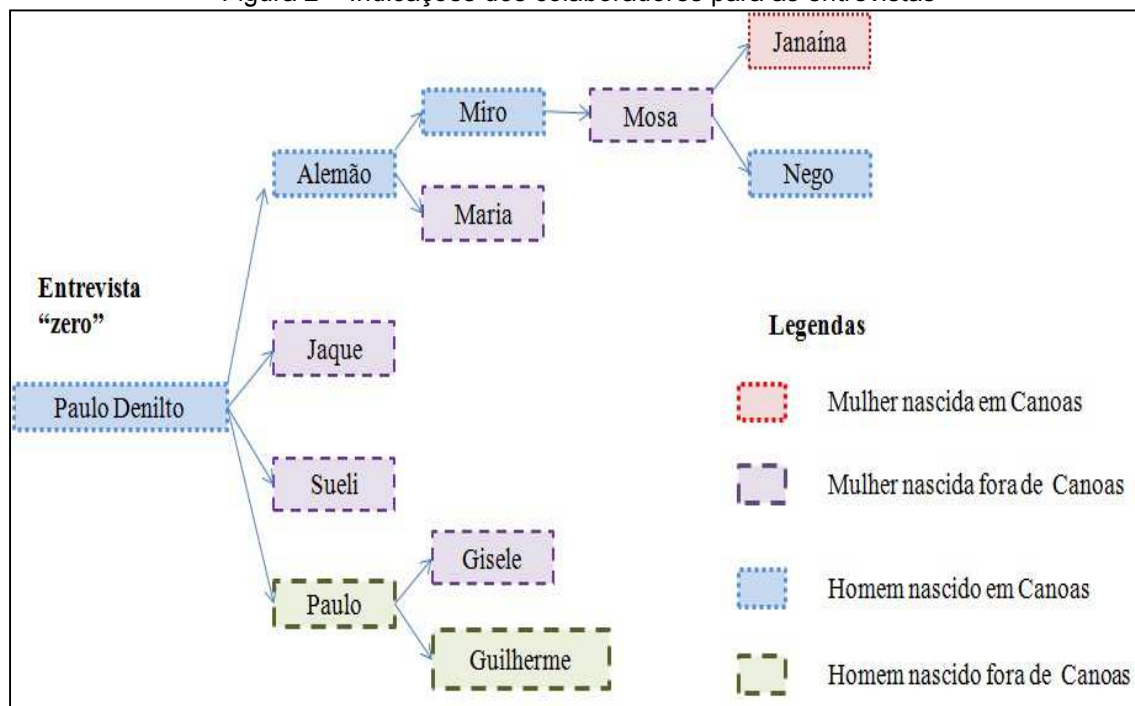
Apoiando-se no referencial teórico e após refletir-se sobre a metodologia (MEIHY, 2005; HARRES, 2008) e trabalhos que utilizam testemunhos de ribeirinhos, foi feita a escolha dos colaboradores pertencentes à “comunidade de destino”, ou seja, os pescadores da Praia do Paquetá. Realizou-se uma entrevista “zero” com uma “pessoa-fonte” que indicou outras pessoas-fonte, servindo de subsídio para formar a “colônia” (colaboradores a serem efetivamente entrevistados).

- *Formação da Colônia*

De acordo com Meihy (2005), a história oral pode ser construída a partir de uma pessoa, de um grupo definido (pequeno ou grande) de entrevistados. Neste

caso foram utilizados como referência para seleção da mostra de pesquisa, critérios de origem e de sexo (masculino e feminino). Na seleção de origem, adotou-se como critério de agrupamento os que se dizem “nascidos em Canoas” e os das demais cidades como “nascidos fora de Canoas”.

Figura 2 – Indicações dos colaboradores para as entrevistas



Fonte: Produzido pela Autora, 2015.

Na Figura 2 apresenta-se o esquema de indicações para as entrevistas, já nominando os colaboradores e revelando o tamanho da mostra. Ocorre que não é preciso um critério numérico para a formação da colônia e das redes quando se trabalha com história oral.

As indicações de possíveis colaboradores foram dadas nos núcleos familiares. As entrevistas eram individuais, mas feitas no ambiente familiar o que permitiu uma sequência. O processo de entrevista é aberto, porém, conforme afirma Thompson (2002), a saturação da mostra se dá conforme a “lei dos rendimentos decrescentes”, isto é, no momento em que as informações começam a se repetir, encerra-se a coleta de depoimentos. Ao final de cada encontro, era solicitado ao colaborador que indicasse pessoas para serem entrevistadas. Assim, o número de colaboradores foi conhecido apenas em campo, durante o processo investigativo.

- *Preparação e realização das entrevistas*

O roteiro proposto para as entrevistas foi elaborado a partir de Meihy (2005), Meihy; Ribeiro (2011) e Lopez (2008), sendo que este último define entrevista como

criar um momento de troca e diálogo entre as duas partes, sendo que o assunto da conversa é a história de vida de uma delas.

Propôs-se a realização de entrevistas temáticas semiestruturadas, conforme os autores citados, cujo roteiro tratou sobre as relações dos pescadores com os recursos hídricos, os processos participativos; os relatos sobre temas que se mobilizaram; e lembranças do rio.

Na dinâmica de campo, antes de iniciar a entrevista era realizada a apresentação do projeto e a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a apresentação, a conversa era conduzida pelo roteiro de entrevista que estava relacionado diretamente em responder os problemas da pesquisa apresentado no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Roteiro de entrevista

PROBLEMA DE PESQUISA	PERGUNTAS PARA OS COLABORADORES
Quem são os pescadores da Praia do Paquetá, Canoas/RS?	Dados do colaborador.
Quais as suas memórias e vivências na praia do Paquetá?	Em relação ao Rio quais são suas memórias? Quais são os usos que fazem do rio além da pesca?
Quais as memórias das suas relações com o Rio dos Sinos?	Como iniciou a pesca? Como era ser pescador quando começou e nos dias de hoje? Quais os sentimentos existentes com o rio?
Participam ou já participaram de algum órgão governamental que integre o Sistema Estadual de Recursos Hídricos?	Os pescadores em questão participam de organizações comunitárias e ou profissionais?

Fonte: Produzido pela Autora, 2015.

Etapa III

Nesta etapa deu-se a organização dos dados e análise dos mesmos.

- *Organização dos dados e transcrição*

A organização dos dados coletados a partir das entrevistas foi orientada por Meihy (2002); Ribeiro (2011) com os seguintes passos: a transcrição das entrevistas: trata-se da primeira mudança do código oral para o escrito. Nesta fase, são colocadas as palavras ditas em estado bruto; e a Textualização: nesta etapa, são eliminadas as perguntas, as repetições, os sons, os erros gramaticais (TONINI, 2010). A próxima etapa foi a da análise, quando foram trabalhados os testemunhos dos colaboradores.

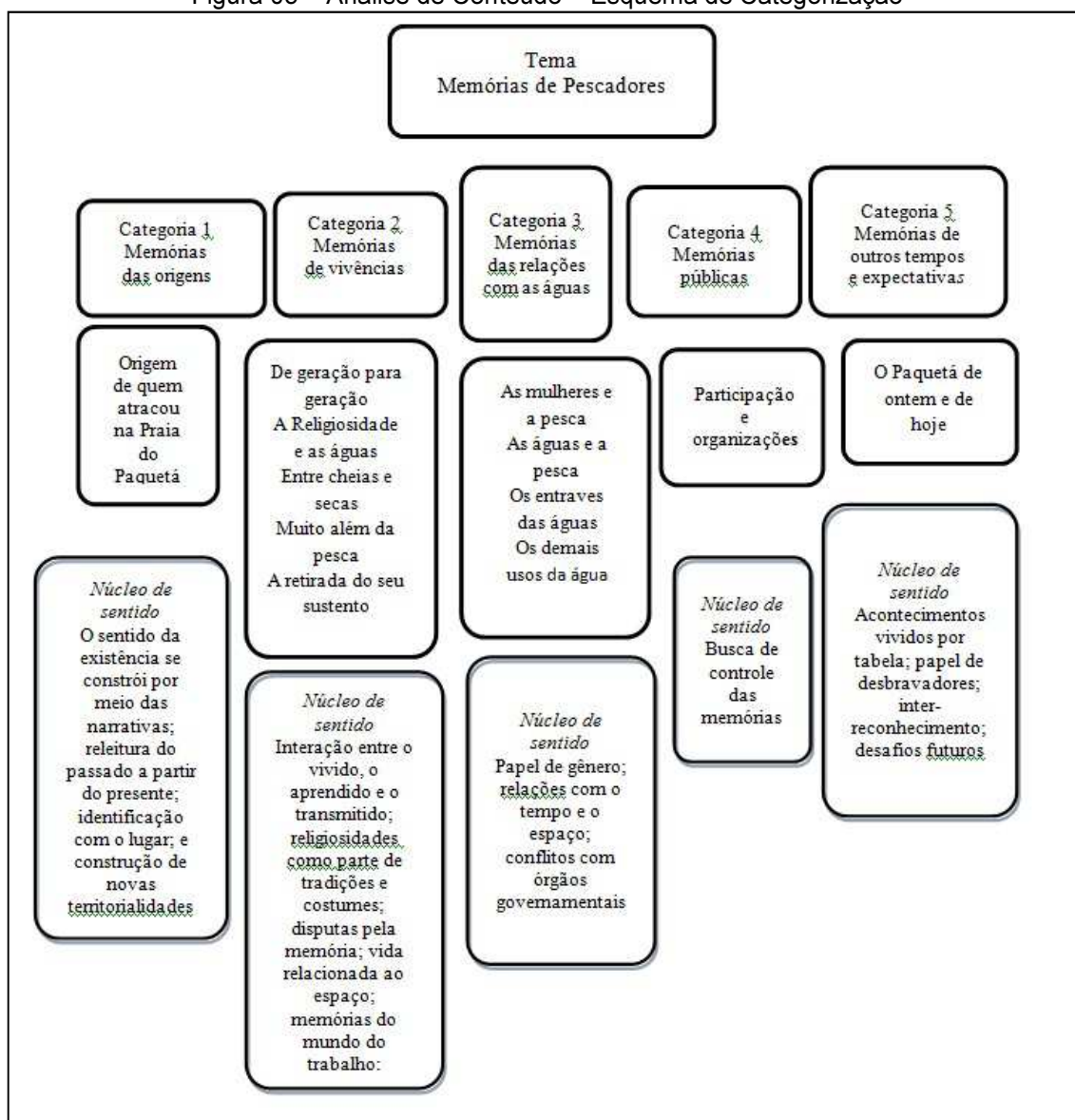
- *Análise dos testemunhos*

Um projeto de história oral segundo Alberti (1996) não exige o pesquisador da interpretação e da análise do material colhido. Assim, a organização dos dados das entrevistas e sua análise foram feitas a partir da Análise de Conteúdo Temática, de acordo com Minayo (2009) e Gomes (2009) com base nos pressupostos de Bardin (1977). Para tanto, foi construído um plano de análise seguindo as três fases do método estruturado pelos autores já citados que compreendem:

- a) A leitura compreensiva do material selecionado onde elaboraram-se pressupostos iniciais que serviram de baliza para análise e a interpretação do material. A montagem da estrutura envolveu a distribuição das unidades que compõem o material. Foram identificadas as categorias que indicam os pontos de maior relevância elencados pelos colaboradores nas entrevistas;
 - b) A exploração do material consistiu na análise e a distribuição dos trechos ou fragmentos de cada entrevista pelo esquema de classificação inicial. Após, foi realizada uma leitura, dialogando com as partes dos textos, o que permitiu identificar por meio das inferências, os núcleos de sentido apontados;
 - c) Na síntese interpretativa, foram reagrupadas as partes dos temas encontrados, elaborou-se uma redação. Para isso fez-se o diálogo entre a fundamentação teórica adotada, os depoimentos, contextos, observações registradas em campo e os pressupostos da pesquisa (GOMES, 2009).
- Categorização da análise de conteúdo

As etapas de pesquisa resultaram na construção de uma esquematização do conteúdo a partir da categorização dos temas que surgiram durante o desenvolvimento das entrevistas que resultaram na esquematização disposta a seguir na Figura 3.

Figura 03 – Análise de Conteúdo – Esquema de Categorização



Fonte: Produzido pela Autora, 2015.

Etapa IV

Nesta etapa, fez-se a preparação do livro “*Pescando Memórias na Praia do Paquetá*”, produto final da dissertação. Em que estavam presentes os relatos dos pescadores e foi organizado sua capitulação conforme os temas presentes na análise de conteúdo (Figura 3).

Considerações finais

A “pescaria” de memórias na Praia do Paquetá foi produtiva, pois considera-se que a partir dos testemunhos orais pode-se produzir um documento que dá visibilidade a uma comunidade, até então não registrada na literatura acadêmica de Canoas.

Tomar a História Oral como metodologia e as memórias como fontes foi um desafio que se tornou viável pela generosidade dos pescadores que abriram suas casas e se disponibilizaram a contribuir com a pesquisa. Percorreu-se um caminho a partir do qual, viu-se surgir lembranças, explorou-se vivências, saberes e experiências, bem como se mergulhou no mundo de memórias individuais e coletivas do grupo.

A escolha da Análise de Conteúdo Temática para trabalhar os testemunhos se mostrou acertada, pois foi possível compreender os sentidos e significados implícitos ou explícitos, os conflitos, as expectativas e as opções presentes nas memórias dos pescadores em relação às questões propostas sobre sua origem, sua relação com o rio dos Sinos, com a pesca, com as instituições/entidades a que se filiam.

Em suas memórias, os pescadores se colocam como desbravadores e nos seus relatos são desvelados sentimentos a respeito dos antigos traços característicos do local, bem como os desafios do rompimento desses elos com a chegada de novos moradores ou visitantes.

Referências:

ALBERTI, Verena. **História Oral na Alemanha**: semelhanças e diferenças na constituição de um mesmo campo. Rio de Janeiro: CPDOC, 1996.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. rev. e actual. Lisboa: Edições 70, 1977.

GOMES, R. A Análise de Dados em Pesquisa Qualitativa. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GONDAR, Jô. Quatro proposições sobre memória social. In: GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera. **O que é memória social?**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2005.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

_____. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

HARRES, Marluza Marques. História oral: algumas questões básicas. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p. 99-112, dez. 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A2E7311D1013003524D7B79E4/IBGECENSO2010sinopse.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

LOPEZ, Immaculada. **Memória social**: uma metodologia que conta histórias de vida e o desenvolvimento local. 1. ed. São Paulo: Museu da Pessoa: Senac São Paulo, 2008.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. 4. ed., rev. e ampl. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. **Manual de História Oral**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. **Guia prático de história oral**: para empresas, universidades, comunidades, famílias. São Paulo: Contexto, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (Coleção temas sociais; 1).

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Tradução de Dora Rocha Flaksman. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

_____. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em:
<http://www.pgedf.ufpr.br/downloads/Artigos%20PS%20Mest%202014/Andre%20Capraro/memoria_e_identidade_social.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2014.

RIBEIRO, Antônio Marcos de Almeida. História oral brasileira: trajetória e perspectivas. **Revista de Teoria da História**, Goiânia, ano 3, n. 6, dez/2011. Disponível em:
<<https://revistadeteoria.historia.ufg.br/up/114/o/Artigo%206,%20RIBEIRO.pdf?1325192696>>. Acesso em: 24 abr. 2015.

THOMPSON, Edward P. **A voz do passado**: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

TONINI, Marcel Diego. **Além dos gramados**: história oral de vida de negros no futebol brasileiro (1970-2010). 2010. Dissertação (Mestrado em História Social)—USP, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-06062011-173422/>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

